

ground-glass opacity (GGO), present on all the 6 CTs. GGO was bilateral in 4 patients. The other findings were nodule (1), consolidation (1), interlobular septal thickening (1). The patient that presented consolidation had it localized, unilateral and perihilar. Regarding clinical evolution, 5 patients were classified as critical and transferred to ICU; all had a CT with GGO. 3 of them needed respiratory support and 1 needed only supplementary oxygen. This one had an atypical presentation, firstly suspected of transfusion-related acute lung injury, supported by clinical history. 2 patients had septic shock, renal failure and myocarditis combined. There was 1 decease (mortality 9% in the group), in a patient with severe respiratory presentation, associated with pulmonary Graft-versus-host disease. **Discussion:** This study showed that the main imaging finding in the group was GGO, which was present in all patients that had a CT performed. All the subjects that needed intensive care had imaging proof of pulmonary involvement, even if the complications were also due to multisystemic inflammation. CT has been described with a high sensitivity for symptomatic Covid-19, and when it is very typical, can be diagnostic also if a negative RT-PCR. Patients undergoing leukemia treatment are immunocompromised and have low anti-viral defense, which could lead to higher risk of worse onset. The exam was not done for all patients in this study, the choice for indicating CT was based on clinic presentation and laboratory, which could bring a bias on positivity for GGO. **Conclusion:** GGO is the main finding in CT scan in Covid-19, which was also found in this pediatric leukemia group.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.916>

COVID-19 - RESULTADOS DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA DURANTE A PANDEMIA

L Fechio ^a, J Bortolini ^b, G Duarte ^c, S Medina ^c, GD Amarante ^c, F Pericole ^c, H Machado ^b, CA Souza ^c, M Addas-Carvalho ^c, K Pagnano ^c

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), Florianópolis, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a incidência e evolução clínica da COVID-19 em pacientes com leucemia mieloide crônica (LMC) acompanhados em dois centros. **Materiais e métodos:** Estudo prospectivo, observacional, em andamento. Os pacientes responderam a dois questionários com 6 meses de intervalo. Foram incluídas perguntas relacionadas a sintomas, comorbidades, incidência e suspeita de COVID-19, contatos com pessoas infectadas, comportamento durante a pandemia, gravidade da infecção e vacinação. Cada questionário avaliou dados referentes aos últimos 6 meses. Adicionalmente, foram obtidos dados clínicos, laboratoriais e de tratamento dos

prontuários médicos. Os dados foram coletados e armazenados no sistema REDCap. **Resultados:** Entre setembro de 2020 e julho de 2021, 225 pacientes responderam ao primeiro questionário e 121 também responderam ao segundo. Dos analisados, 127 (56,4%) eram homens. A mediana de idade 56,5 anos (19-90). A maioria estava em tratamento com inibidores de tirosina quinase (88,5%) e 11,5% sem tratamento, em protocolo de descontinuação. 80% dos pacientes realizaram distanciamento social e 30% dos avaliados tiveram algum familiar ou contato próximo com COVID-19. Nos 6 meses anteriores à aplicação do primeiro questionário, 49 (21,9%) tiveram sintomas respiratórios, 30 (13,4%) febre, 7 (3,1%) pneumonia e 45 (20,1%) falta de ar ou tosse seca. Comorbidades: 79 (35,6%) hipertensão, 34 (15,3%) diabetes, 15 (6,8%) insuficiência renal, 13 (5,9%) doença pulmonar, 37 (16,7%) cardiopatia e 43 (19,4%) outra doença crônica. No total, 28 (12,4%) pacientes foram diagnosticados com COVID-19, enquanto 10 foram suspeitos. A mediana de idade foi 47 anos, 67,9% eram homens; 10 (37,0%) não estavam respeitando o distanciamento social. 36% tinham comorbidades: 12% diabetes, 28% hipertensão, 4% insuficiência renal, 24% cardiopatia e 12% outra doença crônica. 12 tiveram algum familiar ou contato próximo diagnosticado com COVID-19. Vinte e seis (92%) pacientes tiveram forma leve, sem necessidade de internação, um paciente de 71 anos em uso de nilotinibe e em RMM teve quadro grave, com óbito. 27 pacientes estavam na fase crônica e um em fase acelerada. Treze apresentavam resposta molecular maior, um resposta hematológica, 4 resposta citogenética completa, 3 MR4.0 e 7 MR4.5. Tratamento vigente: imatinibe (16), dasatinibe (5), nilotinibe (5) e um sem tratamento. Houve um caso de reinfeção. Até o momento, 84 (37%) dos pacientes receberam vacinas para a COVID-19 (32 CoronaVac, 51 Oxford/AstraZeneca e um da Pfizer). Dentre os pacientes vacinados, 22 apresentaram reações adversas: 8 apresentaram febre, 6 dor de cabeça e 20 outros (dores no corpo, calafrios ou dores no local da injeção). **Discussão:** Pacientes com neoplasias hematológicas tem quadro mais grave e maior mortalidade associada a COVID-19. Na LMC a mortalidade parece ser levemente superior à da população geral, com pior evolução nas fases mais avançadas e em pacientes com comorbidades. Tivemos um caso de óbito e um de reinfeção, onde não podemos descartar a hipótese de uma variante. **Conclusão:** A incidência de COVID-19 na população de LMC estudada foi de 12,4%, mais frequente em homens, com menor mediana de idade e menor taxa de isolamento social, com predomínio de casos leves e moderados. Todos os casos descritos ocorreram antes da vacinação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.917>

COVID-19 IN CHRONIC MYELOID LEUKEMIA PATIENTS – BRAZILIAN EXPERIENCE

KBB Pagnano ^a, AC Toreli ^b, AT Quixadá ^c, L Perobelli ^b, VAM Funke ^d, FS Seguro ^e, I Bendit ^f, LVDN Fechio ^g, J Sapelli ^h, J Bortolini ⁱ, MS Moura ^j, AG Lourenço ^k, NN Gonçalves ^l, M Conchon ^l, F Nucci ^m, LC Palma ⁿ,

